

PROJETO DE EXTENSÃO: OBSERVATÓRIO DA FRONTEIRA

Adriana Galvez de França Palason¹
Kaully Furiama Santos²
Hermes Moreira Junior³

RESUMO: A busca pelo processo de integração política sul-americana traz consigo uma dinamização mais intensa das áreas fronteiriças. O potencial econômico e comercial dessas regiões, bem como sua riqueza cultural, atraem estudiosos, turistas, além de diversos outros setores da sociedade civil. Inclui-se nesse cenário a região Centro- Oeste, mais precisamente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que fazem fronteira com Bolívia e Paraguai, constituindo a chamada fronteira oeste do Brasil. Partindo dessa perspectiva, o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados visa contribuir com a sociedade reunindo em uma plataforma virtual uma série de dados, documentos, notícias, além de análises de conjuntura política, econômica e social produzidas por seus pesquisadores sobre a região Centro-Oeste do Brasil, com foco específico sobre temas que compreendem a dinâmica da fronteira. O *clipping* de notícias é atualizado diariamente enquanto são publicadas semestralmente as análises de conjuntura produzidas a partir da percepção das notícias do *clipping* e dos estudos feitos pelos pesquisadores do projeto. Com o desenvolvimento do Observatório da Fronteira, pretende-se subsidiar políticas públicas e posições de ONG's, empresas e governo.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteiras. Integração. Centro-Oeste. Observatório, Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

Designa o art.º 1º da lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que a Faixa de Fronteira “é

considerada indispensável à Segurança Nacional” sendo ela “a faixa interna de 150km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional”.

Nesse sentido, é importante notar que a Lei supracitada define região da faixa de fronteira como indispensável para a Segurança Nacional, no entanto é importante analisar que essa região possui importância para além dos aspectos de Segurança Nacional, Defesa e Segurança Pública, isto é, possui grande significância cultural, econômica, política e social.

Todavia, apesar de tamanha importância, no que diz respeito à fronteira Oeste brasileira e principalmente ao país vizinho Paraguai – região em que se encontra a região da Grande Dourados, observa-se escassez nos estudos entre pesquisadores brasileiros no que tange à economia deste país, mesmo que este represente estreita ligação física, econômica e cultural com o Brasil e seus estados fronteiriços, como salienta Lamberti:

Porque são poucos os estudos sobre a economia paraguaia produzidos por pesquisadores brasileiros. [...] A segunda justificativa pauta-se não somente na proximidade física entre Brasil e Paraguai, mas principalmente, na proximidade histórica e econômica desses territórios, ou seja, na história econômica e de delimitação da fronteira brasileira (em especial, sul-mato-grossense) – intimamente relacionada com a formação econômica paraguaia, revelando importantes pontos de interseção (LAMBERTI, 2011, p. 11).

¹ Pesquisadora do Observatório da Fronteira Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

² Pesquisador do Observatório da Fronteira Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

³ Coordenador da Ação de Extensão Observatório da Fronteira – UFGD

Enfim, pode-se observar que o contexto globalizado das relações internacionais ampliou o conceito de fronteira para além das questões de defesa, política e legal, mas como um espaço de relação, diálogo e integração. Entretanto, é importante abordar de forma breve a origem do conceito tradicional de fronteira e sua construção histórica recente.

É de origem europeia, mais precisamente na França, a origem da palavra fronteira. Segundo Felix (2007), a palavra surge no idioma francês apenas no início do século XIII, derivado do termo *frontière*, que significava a vanguarda de uma força militar e não a divisão entre nações.

Para o mesmo autor, o contexto histórico de fronteiras brasileiro também tem origem europeia, antes mesmo da chegada dos portugueses no território, com o Tratado de Tordesilhas de 1494, o autor então afirma que o Brasil seis anos antes de ser “descoberto” já possuía “fronteiras”.

O Brasil – ou melhor dito – a história ocidental do Brasil se inicia em etapa com a noção de fronteira mais atualizada [em relação à Europa]. Estou me referindo ao Tratado de Tordesilhas de 1494, firmado entre Espanha e Portugal e que divide entre os dois reinos as terras fora da Europa. [...] Seja como for, seis anos antes de ser descoberto, o Brasil já possuía ‘fronteiras’, algo que sempre me pareceu extraordinário (FELIX, 2007, p. 200).

Assim, o processo histórico de constituição dos limites do território brasileiro passou por etapas que formalmente encerram-se nas negociações diplomáticas do Barão do Rio Branco, em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis que incorporou o território do estado do Acre, antes pertencente à Bolívia.

No entanto, a fronteira brasileira envolve fatores para além das questões de limites territoriais, sobretudo com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, quando a fronteira alcançou complexidade maior do que as já observadas nos tempos do Barão do Rio Branco, podendo-se apresentar nesse novo contexto como “novas” ou “globalizadas” fronteiras.

Em primeira análise, a história das fronteiras brasileiras parece acabar com o Barão do Rio Branco. Contudo, o mundo nas últimas décadas sofreu transformações tão extraordinárias que somos obrigados a abrir mais uma rubrica as “novas” ou “globalizadas” fronteiras. [...] As políticas de governo brasileiro em áreas tão diversas como saúde pública, educação, defesa civil ‘param’ na linha de limites, obedecendo, cegamente, a visão legalista de Rio Branco. As ‘fronteiras globalizadas’ podem, inclusive serem vistas nas instituições em que o Brasil é parte como MERCOSUL, a Organização dos Estados Americanos, o Tratado de Não Proliferação, etc. (Idem, p. 201-202).

Isto é, as abordagens sobre a fronteira passam a ser mais amplas, não se restringindo apenas aos aspectos políticos e de limites da visão político-legalista da visão de Rio Branco supracitado, estendendo-se para aspectos econômicos, culturais e de integração regional, como já salientara Lamberti (2011).

Quanto à diversificação das abordagens sobre as questões fronteiriças, rompendo com essa concentração na temática política, traz em seus aspectos jurídicos e culturais, segundo Oliveira (2008), como um espaço de diálogo cultural:

A fronteira que àquela época era tida como uma área periférica do Estado, atualmente pode ser entendida como um espaço privilegiado para a observação da

maneira pela qual as populações de diferentes países se relacionam. É na fronteira que se evidenciam as distinções e semelhanças entre as normas legais e os hábitos culturais de diferentes países (OLIVEIRA, 2008, p.9).

Da mesma maneira, Couto (2007) aponta para a integração no aspecto econômico e de integração regional:

Uma característica atual das regiões de fronteira é o deslocamento do foco exclusivo político para o campo econômico, caso da fronteira entre os Estados Unidos e México. Apesar do problema migratório, a questão hídrica levou ambos os países a protocolos de cooperação, algo como Itaipu para nós, brasileiros na década de 70. Como estes, há outros exemplos de busca de mecanismos de integração de países em blocos regionais, ou seja, criação de zonas de cooperação e sinergia entre países vizinhos (COUTO, 2007, p.216).

Dessa forma Couto (2007, p. 216), afirma que a fronteira “deixa de ser concebida somente a partir das estratégias e interesses do Estado central”, assim passa a exercer influência e ser influenciada por setores não estatais e dentro do próprio Estado por setores além dos setores de Defesa, segurança e política.

Enfim, multiplicam-se os temas a serem estudados referentes a questões fronteiriças. Sendo assim, o curso e os estudos das Relações Internacionais com sua multidisciplinaridade seguem no mesmo fluxo, aprofundando-se em temas da nova conjuntura fronteiriça, como cultura, economia e integração regional.

Neste cenário, em que se encontram os estudos sobre a fronteira, o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados, através do Laboratório de Análises de Relações Internacionais, inserido na região da Grande Dourados, busca, com o Projeto de Extensão Observatório da Fronteira,

apresentar à sociedade estudos, notícias e informações para os setores interessados na temática da fronteira, em especial a fronteira oeste do país.

Da necessidade de uma compreensão mais amplificada do cenário político, econômico e social da região, nasce o Observatório da Fronteira que, com planejamento estratégico, visa facilitar processos de tomada de decisão, diante de ameaças e oportunidades, desde o ambiente público à iniciativa privada, no intuito de alcançar o desenvolvimento da região, sobretudo de fronteira, à qual se destina o projeto. Sendo assim, apresenta-se como um canal e acervo dos fatos e notícias relevantes para a região.

Além disso, o projeto permite uma aproximação entre o conhecimento tanto entre corpo docente e discente, como também para fora do ambiente acadêmico, alcançando assim, a comunidade. Enfim, estabelecendo um diálogo acessível a todos, e agregando valor prático ao projeto e suas demandas. E cumprindo assim, o principal de seus objetivos: criar prospectivas de cenários e, a partir destes, servir de ferramental para organizações políticas, públicas, privadas, não governamentais com interesse direto nas questões que envolvem a fronteira oeste brasileira.

É com essa percepção que o projeto de extensão Observatório da Fronteira, vinculado ao Laboratório de Análise em Relações Internacionais da UFGD, direciona suas pesquisas e análises. O presente artigo tem como finalidade apresentar o projeto de extensão em tela, buscando apresentar as diretrizes dos estudos feitos, metodologia, objeto e objetivos.

METODOLOGIA

Antes das apresentações dos métodos utilizados no projeto, é importante apresentar os objetivos gerais do mesmo, que consiste em: conhecer e interpretar o conjunto de forças e problemas que estão intrínsecos aos acontecimentos da região, para que, a seguir, se estabeleçam medidas de preparação para os fenômenos que possam vir a se manifestar.

Já entre os objetivos específicos, concentram-se na elaboração de análise de conjuntura política e macroeconômica; construção e prospecção de cenários, planejamento estratégico; análise de oportunidades para a captação de recursos e investimentos externos; e acompanhamento de negociações, acordos e alterações na legislação nacional e internacional, entre outros.

No que diz respeito aos procedimentos utilizados, estão: coleta, organização e armazenamento de informações que permitam uma análise da conjuntura política (integração/conflitos regionais), macroeconômica (políticas cambiais, fiscais e acordos comerciais) e social (atuação e projetos de Instituições Internacionais e Organizações não-Governamentais), nacional e internacional de nossa região.

Permite, assim, a construção de possíveis cenários a curto, médio e longo prazo, visando fomentar o Planejamento Estratégico e a garantir suporte científico à formulação de tomadas de decisões.

Para tanto, desenvolve-se um *Clipping* diário de notícias veiculadas em meios de comunicação de âmbito local, regional, nacional e internacional, através do *site* <observatoriodafronteira.wordpress.com>, bem como, tem se procedido com a divulgação de

boletins informativos e elaboração de análises de conjuntura política, econômica e social semestrais pelos pesquisadores e estudantes envolvidos no projeto.

O *site* do Observatório da Fronteira permite participação direta e constante da comunidade externa, comentando e debatendo as notícias selecionadas pelo *Clipping*. Ademais, os debates dos textos de análise de conjuntura serão abertos ao público externo, visando fomentar novas iniciativas, temáticas e críticas ao processo em desenvolvimento.

Como método de avaliação, serão produzidos regularmente boletins de análise conjuntural sobre os temas de desenvolvimento político, econômico e social da região. Além disso, ao final de cada etapa de trabalho uma prospecção de cenários, com temáticas pré-estabelecidas, deve ser apresentada com debates de representantes de instituições interessadas na temática e no projeto, como representantes de governos, pesquisadores universitários, centros de pesquisa, associações empresariais e organizações não-governamentais. Cabe ainda destacar que há reuniões de avaliação entre a coordenação do projeto e os demais pesquisadores integrantes do Observatório com os alunos envolvidos no projeto.

A análise de conjuntura, por sua vez, é uma leitura especial da realidade que não somente exige um conhecimento detalhado de todos os elementos julgados importantes e disponíveis de uma situação determinada, como exige capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações e tendências a partir dos dados e das informações coletadas, permitindo a real interpretação dos processos e

dinâmicas de ruptura e continuidade do cenário global.

Tais modelos de publicação e armazenamento de informações compõem um conjunto fundamental de ferramentas no auxílio de tomada de decisões de INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: prefeituras, ministérios, consulados, secretarias especializadas, assessoria parlamentar; INSTITUIÇÕES PRIVADAS: empresas de médio e grande porte que atuam no mercado internacional ou estabelecem relações de comércio com o exterior, câmaras de comércio, associações de classe; ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS: ONGs que necessitam captar recursos externos para viabilizar suas ações.

E por fim, no tocante à divulgação dos resultados, será desenvolvido por meio de publicações (artigos, pareceres, dossiês) em revistas científicas e eventos, como resultados do projeto, além de inserção na mídia local e regional a partir de jornais e demais meios de comunicação de massa. Ademais, pesquisas de iniciação científica e trabalhos monográficos de conclusão de curso completam os métodos de divulgação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados já obtidos pelo projeto de extensão Observatório da Fronteira, podemos elencar a apresentação das análises de conjuntura dos pesquisadores em encontros científicos, como o II Encontro Científico de Relações Internacionais da UFGD em 2012 e o III Encontro Científico de 2013, e em outros congressos nacionais nas áreas de Relações Internacionais, Ciências Sociais, Direito e Economia.

Além disso, o Observatório da Fronteira foi, ao lado do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, do Jornal Brasil de Fato e do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular (Cáritas), um dos promotores do evento Democratização da Comunicação: Experiências na América Latina, organizado pela UNILA, Universidade da Integração Latino Americana, em Foz do Iguaçu, em maio de 2013.

Um total de quase 12.927 (doze mil, novecentos e vinte e sete) visualizações desde a criação do *site*, sendo crescente o número de acessos anualmente desde a criação do *site* em 2011, com visualizações dentro do território nacional e também acessos de fora do país com destaque para Argentina, Peru, Paraguai e Rússia, como principais origens das visualizações internacionais, respectivamente.

O projeto realizou também uma mesa de debate sobre a Segurança Internacional na América Latina e um minicurso sobre Segurança e Defesa na Fronteira, ambos na 3ª Semana Acadêmica de Relações Internacionais, em 2012, com a participação do Prof. Dr. Marcos Allan Ferreira, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e uma mesa de debate na 4ª Semana, em 2013, sobre Políticas de Integração Regional na América do Sul com os professores Roberto Menezes, do Centro de Estudos sobre o MERCOSUL da Universidade de Brasília e com o prof. Felipe Cordeiro, da Universidade Dinâmica das Cataratas, de Foz do Iguaçu, acompanhada de um minicurso sobre Desenvolvimento Regional e Economia Solidária.

Encontram-se, também em fase de elaboração, dois novos núcleos dentro do Observatório da Fronteira: o primeiro deles chamado Políticas e Práticas Educacionais em Regiões de Fronteira na América do Sul; e o

segundo, Economia Solidária e Desenvolvimento Regional na Fronteira Oeste. Por fim, mas não menos importante, foi elaborado um periódico para publicação com análises de conjuntura pelos pesquisadores e colaboradores do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970. Acesso em 13.06.2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm.

COUTO, J. A. C. Fronteira: **De onde viemos e para onde poderemos querer ir.** In: **Segurança e defesa nacional: da competição e cooperação regional.** Oliveira, Elézer Rizzo de. (org.) São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007.

FELIX, J. A. **A faixa de fronteira e a segurança regional: Perspectiva estratégica e questões de inteligência.** In: Segurança e defesa nacional: da competição e cooperação regional. Oliveira, E. R. de. (org.) São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007.

LAMBERTI, E. **Regulação e reprodução do sistema socioeconômico: análise da trajetória do desenvolvimento do Paraguai.** 2011. 283 f. Tese (Doutorado em Economia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, M. G. De. **A fronteira Brasil-Paraguai: principais fatores de tensão do período colonial até a atualidade.** 2008. 110 p. Dissertação (UnB-Instituto de Ciências Humanas: Departamento de Geografia, Mestre, Gestão Ambiental e Territorial) Universidade de Brasília, Brasília, 2008.